

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 003 02/03/2009 - Fone: 3340 3081

**Cotação de Preços (02/03/09)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 18,50 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 44,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 32,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 28,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 30,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 11,00; Estufa R\$ 13,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 20,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 22,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,30 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 72,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 550,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,50**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,10

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,70

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,85

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

**Recortes****CMN prorroga prazo para pagamento de dívidas rurais**

Novas medidas para o setor agrícola foram aprovadas em reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). Uma delas prorroga os prazos de pagamento de parcelas do crédito rural com vencimento em 2008.

Foi alterada de 30 de dezembro de 2008 para 15 de março de 2009 a data-limite para liquidação ou renegociação das operações de investimento agropecuário do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contratadas até 30 de junho de 2007. Para os produtores que aderiram ao processo de renegociação o pagamento da parcela de 2008 com vencimento entre 15 de outubro de 2008 e 30 de março de 2009 foi prorrogado para 31 de março de 2009.

**Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

**Conab divulga calendário de anúncios da safra**

Produtores, sindicatos e cooperativas rurais, representantes do governo e especialistas do agronegócio já podem consultar os calendários de divulgação das safras de grãos, café e cana-de-açúcar, que serão projetados pela Conab ao longo deste ano. A tabela foi disponibilizada no site da estatal nessa quinta-feira (29). "Este cronograma é importante para subsidiar as decisões do mercado, no que se refere ao plantio das lavouras e à movimentação da colheita", diz o responsável pelo estudo, Eledon Oliveira

**Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento**

**Fertilizantes devem ficar 10% mais caros**

Depois de um recuo de 20% nos preços, registrado nos últimos dois meses de 2008, os valores dos fertilizantes devem voltar a subir de 5% a 10% a partir de março. A previsão feita pelo Sindicato da Indústria de Fertilizantes do Rio Grande do Sul (Siargs) está atrelada aos efeitos da crise econômica internacional, que tem influenciado diretamente as taxas cambiais. "Até agora, esse pode ser considerado um dos principais reflexos da crise para o setor.

**Fonte: Jornal do Comércio**

**Preço do boi desestimula confinador**

Os preços do boi gordo no mercado futuro estão desestimulando os confinadores do país, num momento em que estes enfrentam dificuldade para adquirir animais magros para engorda. Nos meses considerados de entressafra, agosto e outubro, a arroba do boi gordo está cotada a R\$ 79,80 e R\$ 81,13, respectivamente, na BM&F/Bovespa, não muito distante dos níveis atuais no mercado físico. É nesses meses que o boi de confinamento é ofertado no mercado.

**Fonte: Valor Econômico**

# Água, um bem fundamental

**Até 90% da água de irrigação volta rapidamente ao ciclo hidrológico, até mais pura do que era antes**

TODO MUNDO sabe que um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento sustentável da humanidade é a água.

Embora seja um recurso renovável, seu uso mal orientado já vem provocando escassez pelo mundo afora, especialmente nos maiores centros urbanos, como a Grande São Paulo. Portanto, a boa gestão desse recurso natural é fundamental para o bem-estar dos povos.

Cerca de dois terços da água doce do planeta é utilizada para produzir alimentos irrigados. Isso pode parecer que a agricultura consome água que poderia ser utilizada para fins mais nobres, mas não é bem assim: a irrigação usa a água, não a consome. Até 90% da água de irrigação volta rapidamente ao ciclo hidrológico, até mais pura do que era antes. As plantas usam a água para retirar nutrientes do solo e produzir alimentos. Quando a planta completa seu ciclo e o produto é colhido, ela está seca e suas folhas e ramos devolvem a água à natureza. Só o alimento produzido retém a parte restante.

Por outro lado, os campos cultivados sem irrigação aproveitam a água das chuvas que não seriam disponibilizadas de outra forma à humanidade. A grande maioria da água da chuva é absorvida pelo solo e apenas uma pequena parte escorre para abastecer rios, lagos e oceanos. Essa porção absorvida pelo solo só fica disponível para plantas e apenas elas a usam. A irrigação complementa a necessidade de água nos períodos secos, garantindo a produção e até o aumento de produtividade por área.

No Brasil, somente 5% da área agricultada é irrigada, mas produz cerca de 16% do volume de alimentos, porque alguns cultivos como feijão, batata, frutas, verduras e legumes só são viáveis com irrigação.

Como esses produtos têm valor agregado maior, as áreas irrigadas geram renda alta e, adicionalmente, usam mais mão-de-obra. O valor da produção irrigada corresponde a mais de 30% do valor total da agricultura, em nosso país.

Desde que corretamente gerenciados, os mananciais para irrigação serão mantidos, aumentando a produtividade agrícola, reduzindo a pressão por mais desmatamento e garantindo alimentação sustentável.

Sendo assim, é absolutamente essencial que se planeje bem o uso da água, para não faltar comida, mas também para os indispensáveis outros fins nas áreas urbanas.

Podemos aumentar bastante a área irrigada no Brasil, mas devemos fazê-lo com muito juízo e equilíbrio. O Estado tem papel básico na gestão da água, e já há no país órgãos responsáveis por ela.

Aprimorar seu funcionamento e reduzir a burocracia melhorarão o acesso às modernas tecnologias de irrigação, permitindo mais áreas irrigadas e maior segurança alimentar.

É preciso agilizar o funcionamento do Plano Nacional de Recursos Hídricos (postergado por dez anos) e dar maior clareza aos processos de concessão de Outorga de Recursos Hídricos. Acontece que, dependendo da fonte da água, sua gestão pode ser municipal, estadual ou federal.

Como as regras e prioridades são diferentes entre os agentes públicos, cria-se uma rede de exigências complexas e pouco transparentes, dificultando os projetos e até os inibindo.

Simplificar todo esse sistema é imperioso e há boa vontade para isso, dos diferentes responsáveis. Não se pode permitir o uso indiscriminado de um bem tão maravilhoso. Mas também não se deve inviabilizar o aumento da produção de alimentos. O equilíbrio não é tão difícil.

**Fonte: Folha de São Paulo**